



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS
DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

**QUEBRANDO BARREIRAS: RESGATANDO A IDENTIDADE DO
NEGRO NA ESCOLA**

Ellen Cristina Da Silva Soares

Brasília, 2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Ellen Cristina Da Silva Soares

QUEBRANDO BARREIRAS: RESGATANDO A IDENTIDADE DO NEGRO NA ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB.

Orientadora: Juliana Eugênia Caixeta

Brasília, 2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Ellen Cristina Da Silva Soares

**QUEBRANDO BARREIRAS: RESGATANDO A IDENTIDADE DO
NEGRO NA ESCOLA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, IP/UnB. Apresentação ocorrida em 27/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Juliana Eugênia Caixeta (Orientadora)

Francisco Lopes de Sousa (Examinador)

Ellen Cristina da Silva Soares (Cursista)

Brasília, 2015

DEDICATÓRIA

Dedicado a todos que acreditam em uma educação mais igualitária e justa. Por uma educação verdadeiramente inclusiva.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder vida e saúde.

Aos familiares pelo apoio, compreensão, ajuda ao longo deste curso.

A escola pela confiança no desenvolvimento deste projeto.

A orientadora Juliana Eugênia Caixeta pela orientação deste trabalho.

RESUMO

A escola é uma instituição formada por sujeitos concretos e que se estabelecem em um cotidiano escolar com histórias e culturas distintas. Inserir a escola no contexto da diversidade, inclusão e cidadania e ensinar aos alunos os princípios éticos do indivíduo. Deve-se romper o silêncio das culturas segregacionistas que cercam os alunos negros no contexto escolar. O Projeto Quebrando Barreiras foi apresentado e analisado em uma escola da Rede Pública do Distrito Federal, o trabalho foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa qualitativa e foi fundamentado na possibilidade de investigação e construção da identidade do negro na escola. A cada dia um novo desafio a ser enfrentado no que se refere a conscientização sobre a diversidade, a formação e mediação aos professores da escola, a busca de soluções com relação a participação da família na escola. O projeto evidenciou as inúmeras possibilidades da coletividade entre espaços de diálogo e equidade o que favoreceu uma prática pedagógica inclusiva.

Palavras-Chave: Diversidade. Inclusão. Cidadania. Investigação. Identidade.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3. OBJETIVOS.....	12
OBJETIVO GERAL	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4. METODOLOGIA	12
4.1 AÇÕES INTERVENTIVAS.....	12
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS	20
5.1 PONTOS POSITIVOS DO PROJETO.....	20
5.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. REFERÊNCIAS	<u>Erro! Indicador não definido.</u>25

1. APRESENTAÇÃO

A escola é uma instituição social formada por sujeitos concretos, histórica e culturalmente inseridos, que estabelecem, no cotidiano escolar, relações com outros tantos sujeitos com distintas histórias e culturas. Entre acordos, tensões e conflitos, a escola é também espaço de (des)construção de novas práticas, de revisão crítica das injustiças sociais e de valores discriminatórios.

Dessa forma, inserir a escola no debate sobre a diversidade, inclusão e cidadania é colocá-la diante do desafio de escutar os silêncios, o não dito ou negado, é pensá-la como um espaço de construção de novos olhares sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre a relação entre elas.

No momento em que um novo currículo da Educação básica do Distrito Federal é apresentado à sociedade, torna-se necessário verificar se nossas práticas contribuem para o fim ou a perpetuação das desigualdades e da opressão tão presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, vê-se como fundamentais os investimentos em formação inicial e continuada de educadores, uma vez que a anteriormente oferecida não contemplava conteúdos que os preparassem para esse debate.

A escola que se pretende ser verdadeiramente inclusiva deve efetivamente acolher a todos, respeitando suas diferenças e peculiaridades. Deve ensinar seus alunos que ser diferente não é ser pior e nem melhor, é apenas ser diferente. Que respeitar o diferente faz parte da democracia e deve fazer parte dos princípios éticos do indivíduo.

Esta pesquisa versa sobre o projeto Quebrando barreiras que tem por objetivo construir um contexto pedagógico favorável à construção da identidade negra. Este espaço de debate na escola é importante dada a história de exclusão vivida pela população negra, mesmo nos dias atuais.

Em 2013, a população branca tinha 8,8 anos de estudo em média, já a negra, 7,2 anos. A diferença, no entanto, já foi maior. Em 1997, os brancos chegavam a estudar por 6,7 anos em média e os negros paravam nos 4,5 anos – isso seria o equivalente ao primeiro ciclo do ensino fundamental. Mesmo assim, a taxa de analfabetismo entre os negros (11,5) é mais de duas vezes maior que entre os brancos (5,2). (SOUZA, 2014, web).

Essa diferença indica que as taxas de repetência e abandono escolar entre as crianças e adolescentes negros são maiores que entre os brancos. É uma evidência de que a discriminação racial interfere de forma significativa no rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental.

Partindo dessa consciência de que na nossa realidade de trabalho, os nossos instrumentos de sala de aula, como o livro, materiais didáticos, infelizmente carregam conteúdos viciados, depreciativos e preconceituosos sobre os negros, nosso objetivo é problematizar este contexto de exclusão, gerando espaços de diálogo e de inclusão. Entendemos esse amplo espaço pedagógico do projeto como um momento privilegiado para discutir a diversidade, a importância e a riqueza que ela traz a nossa cultura e a nossa identidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido, muitas vezes, que seja transmitida aos(as) alunos(as) a pretensa superioridade branca, seja pelas características dos livros didáticos e paradidáticos, seja pelas concepções dos professores ou pela cultura segregacionista que ainda nos cerca em relação aos negros, foco deste trabalho.

A ausência de questionamentos sobre o preconceito de raça por parte dos(as) profissionais da educação, envolvendo o cotidiano escolar, muitas vezes, implica em práticas prejudiciais ao grupo negro. Silenciar-se diante do preconceito que permeia nossas rotinas dentro e fora das escolas não apaga magicamente as diferenças e, muito menos, o processo histórico que o construiu. Ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento tendencioso, muitas vezes estereotipado do outro, que é negro. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais.

É imprescindível, portanto, reconhecer esse problema do preconceito e combatê-lo no espaço escolar. É necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito.

Sabemos que vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, competitiva, exigindo profissionais com grau de escolaridade cada vez maior, tornando-os ainda mais capazes, produtivos e detentores de decisões. Porém, há de se ver o que estamos oferecendo

em nossas escolas, precisamos de uma escola inclusiva em todos os sentidos, que proporcione ao aluno a chance de abordar os conteúdos associados com seu cotidiano, que os façam pensar, refletir, analisar e que seja prazerosa sua presença na escola. A Educação de uma forma geral tem sua função inclusiva e social capaz de transformar primeiro o próprio indivíduo, por conseguinte sua família, o meio social que vive, e o seu país.

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1988; 1990). A formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Enquanto 7% dos brancos têm mais de dois anos de atraso escolar, entre os negros esse indicador chega a 14% (PNAD, 2011). Portanto, podemos argumentar que a repetência e a evasão dificultam mais o processo de escolarização de algumas crianças brasileiras do que de outras.

O sistema educacional brasileiro enfrenta um paradoxo. Embora quase todas as crianças em idade escolar obrigatória estejam matriculadas na escola, menos de dois terços conseguem terminar o Ensino Fundamental devido ao fracasso escolar (KLEIN; FONTANIVE, 2009). Como no Brasil, as oportunidades educacionais não são igualmente distribuídas, esse fracasso afeta, de maneira diferente, alunos de diferentes grupos econômicos, sociais e étnico-raciais.

Dentre as consequências, advindas do preconceito para os alunos, estão: a dificuldade de se relacionar, atitudes de competição, agressão e violência no cotidiano escolar, comprometimento do senso crítico e ético, sentimento de inferioridade e superioridade, inadequação social, potencial comprometido e fracasso escolar.

A formação ética para a cidadania tem base na formação de valores e demanda uma ação reflexiva relacionada ao processo educativo e relacionado também a nossa realidade sociocultural. Com essa formação cidadã é possível uma transformação em vida plena com qualidade e garantindo direitos básicos e fundamentais a todos.

Por meio de internalização de processos culturais, sociais e históricos, a pessoa com quem nos relacionamos em sala de aula ao mesmo tempo constrói um conhecimento de mundo, dos outros com quem convive em sociedade, e de si mesma. Na verdade, este é um processo de participação da humanidade, de uma cultura e de construção de sua identidade pessoal, tornando-se um ser humano, um ser social e um ser singular, um sujeito. Este é o

processo de produção do ser humano, um - tornar-se humano, individualizando-se ao se socializar - o que se dá ao longo da história da espécie humana e da existência de cada pessoa. (MACIEL; PULINO, 2008)

Quando se constrói a democratização nas relações em sala de aula, quando se abre o espaço para a participação, isso se torna em ambiente propício, ambiente de criatividade no qual se possibilita o processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve favorecer a um ambiente favorável a aprendizagem, deve ocorrer uma relação significativa entre professor e aluno. O espaço escolar deveria contribuir para a curiosidade a criatividade, estímulo e descoberta. A verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, ou seja, os saberes ensinados são reconstruídos pelos educadores e educandos e, a partir dessa reconstrução, tornam-se autônomos, emancipados, questionadores, inacabados. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

O referido autor considera ainda que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21)

Acreditamos numa educação democrática, inclusiva, onde o educando é um ser atuante, não passivo, integrando suas experiências cotidianas com o aprendizado diário.

Paulo Freire considera que o professor não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos alunos se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles que serão ressignificados mais adiante.

Nessa linha de pensamento, creditamos à educação, o poder transformador, transformando primeiramente o ser humano como ser individual, criando um senso crítico, tornando-o capaz de optar e decidir. Por conseguinte, toda uma sociedade, tirando-a de um estado de ignorância, contribuindo para o desenvolvimento coletivo, promovendo uma verdadeira transformação socioeconômico e cultural.

A educação de qualidade é um desafio, um compromisso que passa e depende da capacidade de cada um de nós, brasileiros, de superar obstáculos, na caminhada estudantil, numa ação de todos pela educação.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar e analisar o Projeto Quebrando Barreiras, desenvolvido em uma escola pública do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar, pelo projeto, debates sobre a exclusão de grupos historicamente marginalizados da escola e a elaboração de ações capazes de enfrentar o preconceito, a discriminação e a violência no âmbito escolar.
- Analisar a percepção dos participantes sobre o projeto realizado.
- Construir um modelo de ação pedagógica a partir da experiência vivida, que problematize o racismo.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa qualitativa. Silveira e Córdova (2009, p.31) esclarecem que: “enquanto pesquisadores não buscamos uma representatividade numérica, mas, sim, o aprofundamento da compreensão e organização, experimentando o que convém ser feito dentro de um grupo social.”

Como características da pesquisa qualitativa, destacamos: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever; compreender; explicar; precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para a análise dos dados, foram utilizados os diários de 10 professores envolvidos no projeto. Os diários foram lidos intensamente e foram categorizados em: pontos positivos do projeto e dificuldades enfrentadas na implementação do projeto.

4.1 AÇÕES INTERVENTIVAS

O projeto Quebrando Barreiras foi fundamentado na aprendizagem baseada em projetos, que oferece a possibilidade de investigar um tema, no nosso caso, a construção da identidade racial do negro no contexto escolar. Foi dividido em três blocos nesta ordem: 1. Humanas – História, Geografia e Projeto Interdisciplinar (Fevereiro – Abril); 2. Códigos e

Linguagens – Português, Inglês, Educação Física e Artes (Maio – Julho); 3. Exatas – Ciências, Matemática (Agosto – Outubro). A cada 15 dias, os professores se reuniram com os alunos. Em cada finalização de atividades, tanto o aluno quanto os professores, registraram os resultados alcançados.

É importante esclarecer que o projeto Quebrando Barreiras foi resultado de um curso de formação de três professores da escola. O Curso de Capacitação Educação Africanidades Brasil/2006 foi promovido pela Universidade de Brasília, como curso de extensão, que previa, entre outras ações, ampla capacitação dos profissionais de educação. Nesse sentido, os educadores seriam capacitados e desenvolveriam estratégias e projetos de prevenção e promoção da igualdade racial. O curso foi ofertado a distância.

4.1. Conhecendo a Escola

O projeto foi apresentado ao corpo docente no início do ano letivo na Escola Todos pela Inclusão, nome fictício dado à escola da rede pública de ensino do Distrito Federal na cidade satélite do Gama e foi prontamente aceito.

A comunidade atendida é composta atualmente por 1500 alunos do 6º ao 9º ano, entre 15 a 17 anos, provenientes da região do entorno. Em sua maioria, são alunos de origem humilde, de famílias carentes que recebem da escola boa parte da base formativa de assistência moral, social, informativa e educativa. Por também atender a uma comunidade escolar de baixo nível socioeconômico, a escola recebe alunos em situações de vulnerabilidades, com baixa autoestima, desajustes e desagregações no contexto familiar.

Diante de uma clientela tão diversificada, a escola tem procurado desenvolver ações e projetos que podem beneficiar a própria escola e a comunidade atendida. Algumas ações pedagógicas específicas foram incorporadas ao cotidiano escolar desta Instituição Educacional, podem ser citadas: “a turma de Educação Especial, as salas de Altas Habilidades, bem como a Sala de AEE (para atendimento aos alunos que requerem acompanhamento e atendimento mais individualizado) e a Escola Integral, a escola possui 110 funcionários” (ESCOLA TODOS PELA INCLUSÃO, 2014-2016 p.07) .

4.2 Projeto Quebrando Barreiras

Foi desenvolvido ao longo de 12 meses. Contou com a participação de 37 professores e 1500 alunos, de todos os segmentos da escola.

Cada disciplina trabalhou por 4 horas em atividades no Projeto.

Para a introdução dos trabalhos em sala, foi lido o poema *A canção dos homens*, da poetisa africana *Tolba Phanem*, apresentado a seguir:

“Quando uma mulher de certa tribo da África sabe que está grávida, vai para a selva com outras mulheres e, juntas, meditam até surgir a ‘canção da criança’.

Quando nasce a criança, a comunidade se junta e lhe canta a sua canção.

Quando ela inicia a sua educação, o povo se junta e lhe canta a sua canção.

Quando se torna adulto, a tribo se junta novamente e lhe canta a sua canção.

Quando chega o momento de seu casamento, a pessoa escuta a sua canção.

Finalmente, quando sua alma está para ir deste mundo, família e amigos se aproximam e, como no seu nascimento, cantam a canção para acompanhá-lo na ‘viagem’.

Nessa mesma tribo, há outra ocasião em que os homens cantam a canção.

Se em algum momento de vida a pessoa comete um crime ou um ato social aberrante, é levado até o centro do povoado, a comunidade forma um círculo ao seu redor e canta a sua canção.

A tribo reconhece que a correção para as condutas antissociais não é castigo. É o amor e a lembrança de sua verdadeira identidade.

Quando reconhecemos a nossa própria canção, já não temos desejos nem necessidade de prejudicar ninguém.

Seus amigos conhecem a sua canção e cantam quando a esqueces.

Aqueles que o amam não são enganados pelos erros que cometes, ou as escuras imagens que mostras aos demais.

Eles recordam a sua beleza quando você se sente feio. fazem ver sua totalidade quando você está quebrado, resgatam sua inocência quando você se sente culpado e lembram seu propósito quando está confuso”.

1. Humanas (História, Geografia e Projeto Interdisciplinar)

- a. **Tema – Construção do grupo** – este momento foi o mais importante, porque foi o momento de construção do grupo. Neste dia, foi feito um círculo com todos os alunos. Todos de mãos dadas, onde os professores mediadores pediram atenção ao toque, à presença e aos olhares. Este foi um exercício de apresentação e saudação. Cada pessoa disse seu nome, uma qualidade, algo que aprecia fazer, sua religião. Quando a pessoa terminava sua apresentação, todos falavam para ela: "Que bom você estar aqui e ser

quem você é!" Então, com olhar, ela convidava outra pessoa para falar. O jogo seguiu até que todos se apresentassem.

b. **Tema – Elaboração de uma redação** – neste momento, os professores mediadores pediram a construção da história de cada aluno. Para tanto, os alunos deveriam observar os itens que deveriam constar nas redações:

1. Nome do pai e da mãe
2. Nome dos avós paternos e maternos
3. Local de nascimento dos pais
4. Local de nascimento dos avós paternos e maternos
5. Nome completo do aluno
6. O que eu mais gosto de fazer
7. De que forma posso colaborar para melhorar a minha sociedade
8. De que forma eu lido com o preconceito

Após a elaboração da redação, em círculo, foi feita a leitura de cada redação. Isso colaborou para a ampliação das relações sociais, para que cada um aprendesse, aos poucos, a articular seus interesses e ponto de vista com os dos demais, respeitando a diversidade étnico-racial, bem como a cultura, e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

c. **Tema – Contando histórias**

Nessa etapa do projeto, foi proposto o trabalho de contação de histórias. “A tradição oral, para o povo africano, está diretamente relacionada ao seu modo de vida, portanto, constitui-se na principal forma de transmissão da sua cultura, de seus sentimentos e de suas atitudes” (BRASIL, 2014, p. 67). É caracterizado por uma grande diversidade de gêneros: contos e fábulas, mitos, histórias épicas e genealogias, provérbios, charadas e enigmas, além de canções.

Os livros escolhidos foram recomendados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2014): *O segredo das tranças e outras histórias africanas, Por que a galinha d'angola tem pintas brancas?*, de autoria de Rogério Andrade Barbosa.

Ao final da leitura, foi proposto uma releitura dos contos trabalhados com desenho, pintura ou colagem.

A professora da Sala do Ensino Especial encenou com os alunos uma peça - Por que a Galinha d'angola tem pintas brancas. A história narra que, durante muito tempo, uma cidade ficou sem água. As pessoas já estavam desesperadas, pois as plantas e os animais já estavam morrendo. Um dia, a galinha d' angola, desesperada, correu atrás da nuvem e, de tanto esforço, ela conseguiu convencer a nuvem que deveria chover na cidade dela. E, como recompensa, a nuvem prometeu transformar a galinha na ave mais bonita de toda a África, as gotas da chuva iriam virar pintas brancas. As apresentações foram realizadas no auditório da escola.

2. Código e Linguagem (Português, Inglês, Educação Física e Artes)

a. Tema – Um tesouro de palavras

Neste bloco, foi realizado o estudo de palavras de origem africana que são comuns ao nosso idioma. O objetivo era “levar os alunos a compreenderem a riqueza do legado africano nos modos de falar o português, bem como ampliar seu repertório e significado” (BRASIL, 2014, p. 77). Por meio desse trabalho, pôde se fazer uma reflexão acerca da participação africana na formação cultural brasileira.

Foi elaborado um dicionário de A a Z com palavras de origem africana e seu significado, por exemplo: Abadá – Bagunça – Berimbau – Cacimba – Dengoso – Engabelar – Fofoca – Garapa – Inhame – Jiló – Larica – Mamona, entre outras.

Outra atividade realizada com os alunos foi a elaboração de um glossário com expressões que, às vezes, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo, exemplo: Africanidade – Afrodescendente – Corporalidade – Diversidade – Identidade entre outros.

b. Tema – Analisando o filme KIRIKU e a Feiticeira

O objetivo desta aula foi conversar com os alunos sobre o que é cultura e o que é comum em cada uma delas. Para tanto foi exibido o filme Kiriku e a Feiticeira (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vRxhp-hsjzI>) e realizado um diálogo para que pudessem explorar o que perceberam no filme, algo como: roupas, cabelo, tipo de casas e utensílios, comportamentos da vida diária.

Após, os professores mediadores solicitaram que os alunos desenhassem a parte do filme que mais gostaram. Em seguida, cada aluno deveria explicar porque escolheu aquela cena para registrar.

Na outra aula, os alunos responderam um questionário sobre o filme.

1. É um filme que retrata:
 - (A) A história de medo de uma aldeia indígena que vivia no controle da feiticeira.
 - (B) A história de coragem, a curiosidade e a astúcia de KIRIKU.
 - (C) A história de KIRIKU, um menino desobediente.

2. KIRIKU a todo momento queria saber:
 - (A) Como destruir Karabá.
 - (B) Onde está o ouro que karabá tomou da aldeia.
 - (C) Porque karabá é malvada.

3. Quantas vezes KIRIKU salvou as crianças?
 - (A) 2 vezes
 - (B) 3 vezes
 - (C) 4 vezes

4. KIRIKU vai até a montanha proibida com a ajuda:
 - (A) Das crianças
 - (B) Do Tio
 - (C) Da Mãe

5. O velho contador da aldeia é:
 - (A) Corajoso
 - (B) Sábio
 - (C) Medroso

6. Segundo o filme, explique como KIRIKU era tratado pelas pessoas de sua aldeia.
7. De acordo com o que você assistiu, escreva abaixo uma palavra que melhor descreve KIRIKU.

Na aula seguinte a exibição do filme foi construída uma roda de conversa baseado no questionário respondido pelos alunos sobre a fantástica narrativa, do fato de o garoto nascer falando e crescer de repente. Foi dada a oportunidade dos alunos relatarem as experiências adquiridas durante o filme. Muitos alunos comentaram o fato de Kiriku ser tão pequeno e encontrar soluções para os seus problemas e os problemas da sua aldeia. Outros alunos

questionaram que mesmo sendo discriminado pelas pessoas da sua aldeia ele sempre se prontificava a ajudar. Muitos alunos se identificaram com a mãe de Kiriku que mesmo perdendo o marido, os filhos na guerra contra Karabá teve forças para educar Kiriku. Os alunos chegaram a conclusão que a união, o amor e o cuidado vence as desigualdades

c. Tema – Arte e cultura

Neste momento, os alunos foram colocados em círculo na sala de aula, foi entregue fotos de vários tipos de máscara (BRASIL, 2014). Os alunos observaram as máscaras e teceram comentários sobre elas. Os professores mediadores provocaram o grupo por meio de informações sobre as máscaras e seu uso na cultura africana:

- o estímulo para a criação artística das máscaras são fornecidos principalmente pela religião e magia.
- as máscaras sempre foram as protagonistas indiscutíveis da arte africana. Há a crença de que possuíam determinadas virtudes mágicas.
- as máscaras são um disfarce místico com o qual podem absorver forças mágicas dos espíritos e assim utilizá-las em benefício da comunidade.
- curam doentes, em rituais fúnebres.
- são usadas em cerimônias de iniciação, casamentos e nascimentos.

Munidos de todas essas informações, os alunos criaram a sua própria máscara.

d. Tema - No ritmo do corpo

Construir um momento lúdico em colaboração e ampliação de padrões e referências de identidade e diálogo e no reconhecimento da diversidade cultural étnico-racial que compõe a sociedade brasileira, participando de vivências éticas e estéticas com outros alunos, recorrendo aos três elementos da formação humana potencializados pela capoeira, corporeidade, musicalidade e sociabilidade (BRASIL, 2014).

1º Momento - momento de interação com os alunos, onde conheceram a história da capoeira, quando tudo começou.

2º Momento - foi levantado o seguinte questionamento: por que tamanha oposição à prática da capoeira? por quê, ainda hoje, existem pessoas que demonstram resistência a esta prática cultural? Confrontar com os três elementos da formação humana potencializados pela capoeira.

Foi convidado um professor, Mestre de Capoeira, de uma escola de capoeira próxima da escola, que, juntamente com seus alunos que também estudam na escola, promoveram momentos de aprendizado sobre a capoeira no horário do intervalo.

Após a experiência com os capoeiristas, os alunos foram solicitados a sistematizarem o que aprenderam:

- reconhecimento e valorização do seu corpo, respeito aos seus limites e o do seu colega;
- regras da ética, da lealdade e do respeito aos mais velhos;
- reconheceram, através dos sons, os instrumentos utilizados na capoeira.

3. Exatas (Ciências e Matemática)

a. Tema - Falando de saúde

Foi utilizado o corpo como um instrumento de reflexão sobre as diferenças físicas entre as pessoas e as razões da cor da pele, textura do cabelo, formato do nariz e boca seres diferentes. Esta estratégia despertou nos alunos a curiosidade à respeito de como eles se constituíam com determinadas características. Partindo dessa investigação, os alunos se dividiram em duas atividades:

1ª Atividade – pesquisas sobre a melanina - pigmento que dá a coloração a pele. Em seguida, os professores mediadores propuseram uma analogia entre o tema melanina e outras formas de pigmentação presentes na natureza, como cor das flores e frutos, cor dos animais. Foi realizado uma exposição de fotos dos alunos sobre a temática das cores.

2ª Atividade - O aluno Matheus, nome fictício, é muito querido por todos da escola. É portador da Anemia Falciforme. Partindo do interesse dos alunos, foi dada a sugestão de fazer uma pesquisa sobre as doenças mais frequentes na população negra em decorrência de fatores étnicos segundo pesquisas do Ministério de Saúde. Os alunos se dividiram em grupos e construíram um portfólio. Foram pesquisadas as seguintes doenças: Anemia Falciforme - Deficiência de Glicose 6 Fosfato Desidrogenase - Hipertensão Arterial - Diabetes Mellitus - Síndromes Hipertensivas na Gravidez.

Nesta atividade, a escola contou com a importante parceria do posto de saúde próximo das mediações da escola. Palestras com a equipe de saúde somou aos alunos conhecimento para a construção do portfólio.

b. Tema - No mundo das formas

O professor dividiu as turmas em grupos. Foi entregue uma folha com várias formas geométricas. Os alunos deveriam recortar e montar um quadrado perfeito. Com as formas geométricas cortadas e quadrado previamente montado, iriam escolher uma das bandeiras do continente africano e colorir no quadrado. Deveriam montar um quadro e apresentar para a turma.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1 PONTOS POSITIVOS DO PROJETO

5.1.1 A existência do projeto

O Projeto Quebrando Barreiras teve como essência a valorização da cultura negra na escola e na comunidade local, promovendo a autoestima e o relacionamento saudável e harmonioso dos estudantes, a partir do conceito de diversidade. O projeto foi construído a partir da necessidade de amparar as diferenças no ambiente escolar e foi tão bem sucedido a ponto de ser incluído como projeto permanente no Projeto Político Pedagógico da escola.

As análises de Bourdieu (2004) revelam aspectos importantes das relações entre o sistema escolar e a estrutura da sociedade ao mostrar como o êxito no percurso escolar se deve, em boa parte, à proximidade entre a cultura da escola e a da família. Em sua teoria social, os capitais econômicos e cultural são os princípios que mais contribuem para a hierarquização dos grupos e indivíduos na sociedade divididas em classe. Portanto, neste projeto, foi possível problematizar o lugar social que os negros ocupam ao mesmo tempo em que a diversidade da cultura negra foi contemplada pelas diferentes atividades do projeto, que teve caráter interdisciplinar. Todas as áreas de conhecimento foram contempladas no projeto, conferindo a ele um caráter de pluralidade no debate sobre o preconceito.

Foi muito importante a observação de como a educação, no tocante à promoção da igualdade racial, pode promover a reflexão sobre os valores humanos, comportamentos éticos, formação de caráter, a partir das situações concretas, experiências vividas pelos alunos dentro e fora da sala de aula e, também, pela valorização da rica cultura africana.

5.1.2 O processo avaliativo do projeto

Todos os procedimentos de avaliação foram elaborados em articulação com todos os segmentos da escola. A ideia era que toda a equipe colaborasse, apreciasse e acompanhasse a

elaboração, garantindo coerência interna ao projeto. Os estudantes deveriam ser avaliados por meio de procedimentos bem planejados, organizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante (VILLAS BOAS, 2013). O fato de os alunos se avaliarem e avaliarem as produções dos colegas contribuiu para a construção de vínculo pessoal e coletivo da turma e, também, para a promoção do desenvolvimento cognitivo. As atividades avaliativas foram propostas com o intuito de oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

A avaliação aconteceu durante todo o processo de realização do projeto, através da observação dos professores e, a cada finalização das atividades, o professor fazia uma avaliação oral junto aos alunos, com a finalidade de saber se os objetivos da aula haviam sido alcançados. O professor registrava os resultados por escrito em seu diário. No diário, o professor também anotava os momentos mais significativos da aula, registrando o que deu certo e o que não funcionou com determinada turma ou em relação a determinados alunos.

O aluno deveria fazer seu registro também para ir percebendo os seus avanços em um caderno chamado diário de bordo. Nele, o aluno iria registrar suas auto-avaliações, suas dificuldades e avanços em cada atividade realizada.

5.1.3 A coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica ganhou um novo sentido a partir do projeto Quebrando Barreiras, porque se tornou, de fato, um espaço de formação de professores por meio da mediação contínua entre pares.

O ponto de partida para os trabalhos que aconteceriam em sala ocorria sempre nas coordenações da quarta-feira, que era uma coordenação geral, onde todas as disciplinas se reuniam. Este momento era utilizado para a equipe refletir sobre os resultados das aprendizagens da semana. Foi momento de identificar as fragilidades e as potencialidades dos alunos, momento de se desfazer os rótulos e sentimentos.

A cada coordenação, era feito um diálogo sobre as marcações diárias de convivência. Os professores sempre estavam atentos para registrar as manifestações acrescidas de informações obtidas por meio das observações e avaliação oral, comparando o progresso do aluno.

Em nossa última coordenação geral, por exemplo, algumas sugestões foram apresentadas para melhoria do envolvimento e desenvolvimento das atividades do dia-a-dia tanto para alunos e professores:

- Projeção de que a sala de aula se torne um ambiente de estudo.
- Lugar de interação e discussão.
- Estudo diário.
- O planejamento nem sempre funciona em todas as turmas.
- Planejamento de avaliações.
- Estabelecimento do pacto de convivência (Construção das normas de sala de aula. Cada sala tem o seu pacto).
- Rotatividade nas avaliações.
- Auto-avaliação.

Esse exemplo da sistematização da última coordenação do projeto evidencia a coordenação como um espaço de formação pedagógica para os professores.

5.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

5.2.1 Conceber a diversidade na formação de professores

O desafio maior se refere à conscientização sobre a diversidade. Foi possível perceber que os educadores não recebem o preparo necessário para a mediação da problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação que são pautadas no cotidiano da escola.

A escola ainda é muito tradicional, onde cada professor ensina a sua disciplina e os alunos sentados em fileiras e quietos aprendem os conteúdos. A formação através de manifestações culturais populares era pouco valorizada na escola, mas o projeto Quebrando Barreiras mostrou possibilidades de ação. Mesmo assim é preciso que os professores conheçam melhor a História da África e não somente deleguem a responsabilidade às disciplinas de História e Geografia (BRASIL, 2014).

5.2.2 Recursos Didáticos

Outro desafio do projeto se refere aos recursos didáticos, porque os livros carregam conteúdos preconceituosos e depreciativos. Portanto, foi necessário e enriquecedor a utilização de recursos didáticos propostos por Brasil (2014).

5.2.3 Relação família-escola no Projeto Quebrando Barreiras

Com relação à participação da família, foi possível verificar uma ausência dos pais ou responsáveis no projeto. A dificuldade se refere, principalmente, a oportunizar informações às famílias sobre a organização dos trabalhos realizados na escola. Dessa forma, juntamente com professores, orientadores e equipes da sala de recursos, de apoio à aprendizagem e equipe gestora ainda precisam refletir sobre ações que promovam o envolvimento da família na escola, uma vez que combater as desigualdades sociais e raciais não é tarefa exclusiva da escola, até porque as formas de discriminação, de qualquer natureza, não tem o seu nascedouro na escola, apesar de serem reforçadas nela.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Quebrando Barreiras evidenciou as possibilidades múltiplas que a escola tem de enfrentar o preconceito por meio da coletividade, principalmente, com a participação ativa e autônoma de professores e alunos, numa perspectiva interdisciplinar, com apoio de recursos teóricos que fundamentam decisões políticas e atividades pedagógicas.

Trazer as raízes da nossa história à tona para implementar, no cotidiano escolar, uma pedagogia para o respeito à diversidade e o respeito às diferenças foi um importante diferencial do Projeto Quebrando Barreiras. Usar a história da África e a correlação entre ela e a nossa história foi o pano de fundo e de meio para a construção de transversalidades nas diferentes disciplinas da escola, pondo por terra os rótulos e barreiras na qual nos deparamos no dia-a-dia sobre o preconceito.

Este projeto evidencia a possibilidade que a escola tem quando une sua comunidade num espaço dialógico de equidade. Os ganhos relativos à avaliação, à formação de professores e ao processo de pesquisa para mediar conhecimento foram favoráveis a toda a escola, o que reflete uma prática pedagógica realmente inclusiva.

As avaliações realizadas contribuíram para uma melhor aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores. A avaliação foi construída em um clima de tranquilidade, onde a escola foi preparada e permitiu construir este momento tão significativo. A avaliação se

tornou uma forma de investigação extremamente fundamental para incentivar a novas buscas e novos propósitos em melhorias de aprendizados para esta instituição de ensino.

Por meio das reflexões apresentadas, acreditamos que podemos contribuir para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania, para uma escola que respeite a diversidade e as peculiaridades de cada cidadão nela inserida. Existem muitas lacunas a serem preenchidas, esse preenchimento ocorrerá com profissionais que produzam um outro cotidiano em sala de aula, onde as diferenças e a diversidade se façam presentes num processo pedagógico de modo potente, rico e com respeito.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES, A.L; BARBOSA, R.B. **A saúde da população negra, realizações e perspectivas.** Brasília (DF): Ministério da Justiça. Grupo de Trabalho Interministerial para Valorização da População Negra; 1998.
- BARBOSA, Rogério Andrade. **O segredo das tranças e outras histórias africanas.** São Paulo: Scipione, 2007.
- BARBOSA, Rogério Andrade. **Outros contos africanos para crianças brasileiras.** São Paulo: Editora Paulina, 2008.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil.** Brasília: Congresso Nacional. 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Congresso Nacional. 1990.
- BRASIL. LEI 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Congresso Nacional. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de outubro de 2004. UNICEF Situação da Infância e Adolescência Brasileiras Unicef, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2015.
- ESCOLA TODOS PELA INCLUSÃO. Projeto Político Pedagógico 2014-2016, local, Gama 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KIRIKU e a feiticeira. Direção: Michel Ocelot. Produção: Didier Brunner. França: France 3, 1998
- KLEIN, R. P.; FONTANIVE, N. **Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.23, nº 01, jan/jun, 2009, p. 19-28.
- MACIEL, D. D. A.; PULINO, L. H. C. Z. **Psicologia e a construção do Conhecimento.** Brasília: LGA Editora, 2008.
- (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009 apud GERHARDT, 2009)

SOUZA, B. **8 dados que mostram o abismo social entre negros e brancos**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/8-dados-que-mostram-o-abismo-social-entre-negros-e-brancos> . Acesso em 23.11.2015

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. **Cadernos de Educação**, nº26, jan/jun. 2014, p. 57-77.